

Inovação e Empreendedorismo: Abordagens para Fortalecer Criatividade, Autonomia e Protagonismo na Resolução de Desafios

Angélica Cristina Rhoden
<https://orcid.org/0000-0002-7296-4031>

RESUMO

Este estudo analisa o desenvolvimento e os impactos de práticas de educação empreendedora em um contexto escolar marcado por limitações estruturais, escassez de recursos tecnológicos e forte vínculo com a agricultura familiar. Com base em uma abordagem qualitativa e natureza descritiva, buscou-se compreender de que modo ações pedagógicas voltadas ao protagonismo estudantil, à criatividade e à inovação podem transformar a cultura escolar e promover competências alinhadas às demandas contemporâneas. O percurso metodológico envolveu a realização de um diagnóstico inicial, seguido do planejamento e implementação de ações como metodologias ativas, fortalecimento do engajamento docente, integração entre escola e comunidade e uso pedagógico dos recursos disponíveis. Um novo diagnóstico permitiu avaliar as melhorias alcançadas, apontando avanços expressivos na adesão a metodologias inovadoras, no uso intencional de tecnologias e no envolvimento das famílias. Os resultados qualitativos evidenciaram o desenvolvimento da autonomia, da comunicação, da criatividade, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas pelos estudantes, além do fortalecimento das relações colaborativas entre professores. Conclui-se que a educação empreendedora, quando contextualizada e articulada às especificidades territoriais, constitui uma estratégia potente para promover aprendizagens significativas mesmo em cenários desafiadores, ampliando as perspectivas de futuro dos estudantes e fortalecendo uma cultura escolar orientada à inovação.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Inovação pedagógica. Metodologias ativas. Protagonismo estudantil. Desenvolvimento de competências.

1 INTRODUÇÃO

A educação empreendedora tem se consolidado como uma abordagem pedagógica essencial para o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio cognitivo tradicional, envolvendo criatividade, inovação, autonomia e capacidade de resolução de problemas (DRUCKER, 2014). Essa perspectiva defende que o ambiente escolar deve oferecer condições para que os estudantes aprendam a identificar oportunidades, formular soluções e projetar ações que dialoguem com seus contextos sociais, culturais e econômicos (Soares et al., 2021). Ao incorporar princípios empreendedores ao cotidiano escolar, amplia-se o propósito formativo, preparando os alunos não apenas para desempenhos acadêmicos, mas para enfrentar desafios do mundo real com protagonismo e responsabilidade.

A promoção da educação empreendedora envolve a criação de experiências que estimulem a curiosidade, a iniciativa e a construção de projetos que tenham significado tanto individual quanto coletivo. Isso pode ocorrer por meio de atividades interdisciplinares, metodologias ativas, resolução de problemas, oficinas práticas, projetos investigativos e estímulo à criatividade (Filion, 1999). O foco principal não é ensinar os alunos a abrir negócios, mas favorecer o desenvolvimento de um modo de pensar orientado à inovação, à colaboração e à capacidade de transformar ideias em ações concretas.

Implementar práticas empreendedoras nas escolas, porém, constitui um desafio. Muitas instituições enfrentam dificuldades estruturais, limitações no acesso a recursos pedagógicos diversificados e fragilidades no uso de tecnologias. Além disso, há resistências de parte do corpo docente, relacionadas à insegurança metodológica ou à falta de familiaridade com abordagens inovadoras (Machado; Porto-Martins; Vosgerau, 2022). Em contextos rurais ou em comunidades afastadas dos centros urbanos, esses desafios são intensificados por questões socioeconômicas, condições de infraestrutura mínima e dificuldades de conectividade, o que impacta diretamente a implementação de práticas inovadoras.

A realidade de estudantes provenientes de famílias que dependem majoritariamente da agricultura, por exemplo, evidencia a necessidade de uma educação empreendedora que dialogue com o território, valorizando saberes locais e incentivando novas possibilidades de geração de renda e de construção de futuro. Nesses cenários, desenvolver o comportamento empreendedor significa ampliar horizontes e criar oportunidades a partir de sua própria realidade, estimulando os jovens a enxergar alternativas além das limitações socioeconômicas existentes.

Nesse contexto, existe um dilema central: como promover a criatividade, a inovação e o comportamento empreendedor com recursos reduzidos, pouca familiaridade tecnológica e desafios estruturais significativos? A resposta envolve utilizar estratégias pedagógicas adaptadas ao contexto, explorar metodologias que privilegiem o protagonismo estudantil e integrar diferentes áreas do conhecimento de forma articulada. A interdisciplinaridade torna-se, assim, um caminho para fortalecer a aprendizagem significativa e conectar diferentes saberes às demandas reais da comunidade escolar.

Ao incorporar elementos empreendedores ao currículo, busca-se não apenas desenvolver competências individuais, mas também gerar impactos coletivos. Isso significa oferecer aos estudantes e suas famílias novas perspectivas de renda, estimular projetos que dialoguem com práticas locais e promover a construção de soluções criativas para desafios cotidianos. Desenvolver a criatividade, a inovação e o empreendedorismo na escola é, portanto, uma forma de transformar a realidade social, econômica e cultural dos estudantes, ampliando seu repertório de escolhas e possibilidades de futuro.

2 DESENVOLVIMENTO

A Escola X, fundada há algumas décadas, tem como propósito promover uma educação alinhada à interdisciplinaridade, à inovação e ao desenvolvimento da criatividade dos estudantes. Em 2023, atendia 185 alunos, contando com uma equipe de 20 colaboradores. A instituição dispõe de uma infraestrutura básica, salas de aula, biblioteca, ginásio e refeitório, e enfrenta limitações marcantes no uso de tecnologias, já que os projetores multimídia são compartilhados entre as turmas, não há laboratório de informática e a conexão de internet via satélite apresenta oscilações frequentes.

Essas condições tornam desafiadora a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, especialmente em um contexto em que parte dos docentes demonstra resistência ao uso de novas metodologias (Machado; Porto-Martins; Vosgerau, 2022). A realidade local também influencia esse processo: a escola está situada em uma comunidade rural composta majoritariamente por agricultores familiares, cujos filhos representam grande parte do corpo discente. Esse cenário evidencia a necessidade de práticas educativas que dialoguem com o território e ampliem oportunidades de formação e geração de renda (Dolabela, 2019).

Diante desse contexto, emerge um dilema central: como desenvolver o comportamento empreendedor, a inovação e a criatividade dos estudantes considerando as limitações estruturais, culturais e socioeconômicas da comunidade escolar? Essa questão mobilizou a escola a buscar alternativas pedagógicas que, mesmo com recursos restritos, pudessem estimular o protagonismo estudantil e promover aprendizagens significativas voltadas para a realidade local.

Assim, a instituição passou a incorporar elementos da educação empreendedora ao currículo, reconhecendo que o desenvolvimento dessas competências não se resume ao ensino sobre negócios, mas envolve estimular os estudantes a pensar criticamente, identificar oportunidades, criar soluções e trabalhar de forma colaborativa. A abordagem interdisciplinar tornou-se uma estratégia fundamental para articular diferentes áreas do conhecimento e incentivar a criatividade, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas, competências essenciais em contextos de vulnerabilidade social.

A inclusão de atividades empreendedoras na rotina pedagógica levou a escola a organizar projetos que valorizassem tanto a cultura local quanto a realidade econômica das famílias. Professores e estudantes passaram a elaborar propostas de produtos, experiências e soluções inovadoras que dialogassem com a agricultura familiar, o artesanato, os saberes tradicionais e o cotidiano da comunidade. Muitas famílias já possuíam iniciativas empreendedoras próprias, mas careciam de apoio em aspectos como organização, precificação, comunicação e estratégias de venda. Esse contexto favoreceu a criação de ações educativas voltadas para a educação financeira, o planejamento e o desenvolvimento de ideias criativas alinhadas às potencialidades regionais (Tomaz, et al., 2023).

Os professores assumiram papel central nesse processo, participando da elaboração de atividades, reorganizando o planejamento e incorporando metodologias ativas às aulas (Rhoden Blass, 2025). Projetos interdisciplinares passaram a envolver pesquisa, trabalho em grupo, criação de protótipos, debates, feiras escolares e momentos de socialização com a comunidade. Essas experiências permitiram que os alunos se tornassem protagonistas, desenvolvendo autonomia, senso crítico e habilidades práticas que contribuíram para ampliar suas perspectivas de futuro.

2.1 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida como um estudo aplicado, de abordagem qualitativa, orientado pela necessidade de compreender como práticas pedagógicas voltadas à educação empreendedora podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade, da inovação e do comportamento empreendedor em um contexto escolar rural. Segundo a classificação de Gil (2023), o estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva quanto aos objetivos, uma vez que busca analisar e relatar as ações implementadas e seus efeitos percebidos na comunidade escolar; e como pesquisa de campo quanto aos procedimentos,

por envolver a observação direta das práticas, a participação da equipe escolar e o registro sistemático das intervenções.

Os procedimentos metodológicos envolveram quatro etapas principais: (1) diagnóstico inicial; (2) planejamento educativo; (3) implementação das ações; e (4) novo diagnóstico para avaliar melhorias. Na etapa inicial, foi realizado um levantamento sistemático das condições estruturais, tecnológicas e pedagógicas da escola, com o objetivo de identificar fragilidades, potencialidades e necessidades relacionadas ao desenvolvimento da educação empreendedora. Esse diagnóstico incluiu entrevistas informais com docentes, análise de documentos institucionais, observação do cotidiano escolar e identificação de limitações relativas ao uso de tecnologias, engajamento docente e participação das famílias.

A segunda etapa consistiu no planejamento das ações educativas, fundamentado na necessidade de promover protagonismo estudantil, integração entre escola e comunidade e práticas alinhadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras. De acordo com Gil (2023), caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, pois envolveu consulta a referenciais teóricos sobre metodologias ativas, inovação pedagógica, competências empreendedoras e práticas pedagógicas em territórios rurais, além da análise de registros administrativos da escola. Com base nesses dados, foram definidas diretrizes pedagógicas e estratégias de intervenção a serem aplicadas no decorrer do estudo.

Na terceira etapa, foi realizada a implementação das ações, configurando um conjunto de procedimentos típicos de pesquisa-ação, conforme classificação de Gil, pois a equipe escolar participou ativamente da construção, execução e avaliação das atividades. As práticas implementadas incluíram: (a) ações de integração entre estudantes e famílias, voltadas ao fortalecimento de competências empreendedoras e socioemocionais; (b) incentivo ao uso dos Chromebooks disponíveis na escola para realização de pesquisas, ampliação do repertório informacional e desenvolvimento de habilidades digitais; (c) formação continuada e fortalecimento do engajamento docente, promovendo a colaboração entre professores, a troca de experiências e a reorganização das práticas pedagógicas; e (d) adoção de metodologias ativas, com foco em aprendizagem baseada em projetos, investigação, experimentação e protagonismo estudantil. Todas as ações foram acompanhadas por registros, observação participante e reuniões periódicas com a equipe gestora e docente.

A quarta etapa metodológica consistiu na realização de um novo diagnóstico, aplicado ao final do processo, com o objetivo de avaliar as melhorias alcançadas. Esse procedimento, seguindo Gil (2023), situa-se no âmbito da pesquisa avaliativa, uma vez que buscou mensurar mudanças decorrentes das intervenções, tais como: aumento do engajamento dos estudantes; ampliação da participação das famílias; maior uso dos recursos tecnológicos disponíveis; fortalecimento do trabalho colaborativo entre professores; e percepção de desenvolvimento de habilidades empreendedoras pelos alunos. O diagnóstico final envolveu observação sistemática, registros de reuniões pedagógicas, análise de produções dos estudantes e escuta ativa da comunidade escolar.

A triangulação entre as informações coletadas ao longo das quatro etapas permitiu construir uma análise robusta sobre o processo de implementação da educação empreendedora no contexto investigado. Assim, a metodologia adotada assegurou coerência entre diagnóstico, intervenção e avaliação, possibilitando compreender como práticas pedagógicas inovadoras podem ser adaptadas à realidade de uma escola rural e gerar impactos significativos no desenvolvimento integral dos estudantes.

2.2 Resultados

A implementação das ações de educação empreendedora ao longo do ano letivo promoveu mudanças expressivas no comportamento dos estudantes, no engajamento dos professores e na dinâmica pedagógica da escola. As atividades foram realizadas com turmas do primeiro ao nono ano, permitindo a participação integral do corpo discente. Observou-se que, ao longo das oficinas, projetos criativos e atividades interdisciplinares, os estudantes demonstraram crescente motivação, envolvimento afetivo, curiosidade investigativa e disposição para trabalhar em equipe.

A participação ativa dos alunos nas etapas de criação, prototipagem, pesquisa e apresentação de ideias contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais, como autonomia, comunicação, pensamento crítico, resolução de problemas, liderança e capacidade de tomada de decisão. Em turmas mais avançadas, notou-se amadurecimento na argumentação e maior segurança em defender suas propostas diante da comunidade escolar. Já entre os estudantes dos anos iniciais, destacou-se a imaginação, a criatividade e o ganho de autoconfiança.

O envolvimento das famílias também apresentou crescimento significativo. Pais e responsáveis passaram a acompanhar mais de perto os projetos desenvolvidos pelos estudantes, participando de reuniões, feiras internas e atividades colaborativas. Esse movimento favoreceu o fortalecimento da relação escola–comunidade, ampliando o impacto das ações para além do espaço escolar e aproximando o cotidiano dos estudantes dos objetivos pedagógicos.

Do ponto de vista docente, verificou-se aumento no engajamento, na construção coletiva de práticas pedagógicas e na integração entre as disciplinas. Professores passaram a colaborar de forma mais sistemática, planejando atividades conjuntas, trocando experiências e adotando metodologias mais dinâmicas. O uso de recursos tecnológicos também evoluiu, especialmente nas etapas de pesquisa, elaboração de materiais e comunicação dos projetos, mesmo diante das limitações de infraestrutura da escola. Para mensurar o alcance das mudanças percebidas ao longo da implementação das ações, um novo diagnóstico institucional foi aplicado ao final do ciclo, contemplando as mesmas dimensões avaliadas no início do processo. A Tabela 1 apresenta os percentuais de realização alcançados.

Tabela 1 – Resultados do diagnóstico final por dimensão

Dimensão	Percentual de realização dentro da dimensão
Uso eficaz de tecnologias no processo de aprendizagem	89,3%
Estratégia	83,3%
Engajamento na adoção de novas metodologias educacionais	93,8%

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os resultados mostram avanços consistentes em duas das três áreas avaliadas. O engajamento na adoção de metodologias inovadoras apresentou aumento expressivo, revelando maior abertura dos docentes para práticas participativas e centradas no estudante. O uso eficaz de tecnologias, embora ainda limitado pelas condições estruturais, registrou crescimento considerável, indicando que a escola conseguiu integrar recursos digitais de maneira mais orgânica ao processo educativo.

O conjunto das evidências aponta para uma transformação gradual na cultura pedagógica da instituição. Observou-se que os alunos passaram a ocupar papel mais

protagonista nas atividades, demonstrando maior autonomia, criatividade e interesse pelos desafios propostos. A integração escola–comunidade fortaleceu-se, favorecendo a valorização da cultura local e a articulação entre saberes tradicionais e práticas inovadoras. Além disso, a intensificação do trabalho colaborativo entre os professores consolidou um ambiente mais cooperativo e inovador, contribuindo para um movimento contínuo de reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas. O desenvolvimento da educação empreendedora mostrou-se, portanto, uma estratégia eficaz para ampliar oportunidades formativas, estimular novas perspectivas de futuro e fortalecer a aprendizagem significativa, mesmo em um contexto caracterizado por limitações de infraestrutura, recursos tecnológicos reduzidos e forte influência socioeconômica da agricultura familiar. De forma geral, os resultados demonstram que, apesar dos desafios, a escola conseguiu construir um ecossistema de aprendizagem mais ativo, integrado e criativo, capaz de promover competências essenciais ao século XXI e de gerar impactos positivos tanto na formação dos estudantes quanto nas dinâmicas institucionais.

Os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento das ações revelaram avanços significativos no engajamento dos estudantes, no envolvimento das famílias e na consolidação de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da educação empreendedora. A participação ativa das turmas do primeiro ao nono ano evidenciou que, apesar das limitações estruturais, os alunos demonstraram elevada motivação para criar, experimentar e colocar em prática ideias inovadoras. Essa mobilização, acompanhada pelo apoio dos professores, resultou em produções diversificadas, marcadas pela criatividade, pelo espírito colaborativo e pelo fortalecimento do protagonismo estudantil.

Observou-se que a adoção de práticas relacionadas ao comportamento empreendedor favoreceu o desenvolvimento de habilidades como comunicação, autonomia, resolução de problemas e pensamento crítico, que passaram a emergir com mais clareza no cotidiano escolar. Os relatos dos docentes indicam que os estudantes apresentaram maior capacidade de organizar tarefas, planejar etapas de trabalho e justificar suas escolhas, demonstrando compreensão ampliada sobre responsabilidade e elaboração de projetos. Outro resultado relevante foi o aumento da presença das famílias nas atividades escolares, fortalecendo o vínculo comunidade-escola. Muitos responsáveis passaram a colaborar na criação de protótipos, na discussão de ideias e no compartilhamento de saberes locais, especialmente relacionados à agricultura familiar e ao trabalho artesanal. Esse movimento produziu um ambiente mais integrado, no qual a cultura local deixou de ser tratada como contexto periférico e passou a ser valorizada como fonte de conhecimento e oportunidade de geração de renda.

A ampliação do uso de tecnologias também se destacou entre os resultados. Embora a escola possua infraestrutura limitada, houve uma mudança importante na forma como os recursos disponíveis passaram a ser utilizados. Os professores passaram a integrar pesquisas digitais, registro audiovisual, apresentações e consultas a fontes diversas no planejamento das aulas. Os estudantes demonstraram maior autonomia na utilização das ferramentas, ampliando sua familiaridade com práticas digitais que antes eram restritas ao uso eventual.

O diagnóstico final realizado após a implementação das ações evidenciou melhorias expressivas em duas das três dimensões avaliadas: o uso eficaz das tecnologias e o engajamento em metodologias educacionais inovadoras. Esses índices confirmam que houve mudança concreta nas práticas pedagógicas, refletindo uma cultura mais aberta à inovação e ao protagonismo estudantil. Além disso, o trabalho colaborativo entre professores mostrou avanços importantes: o grupo inicialmente caracterizado por ações pontuais e pouco articuladas transformou-se em uma equipe mais coesa, com maior troca

de experiências, planejamento compartilhado e continuidade na adoção de metodologias ativas.

Do ponto de vista qualitativo, os professores relataram mudanças perceptíveis no comportamento dos alunos, como maior interesse pelas aulas, participação espontânea, disposição para assumir responsabilidades e aumento da confiança para apresentar ideias. As atividades empreendedoras também favoreceram o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, especialmente a cooperação, a empatia e a capacidade de lidar com desafios, erros e ajustes de percurso. Mesmo diante das limitações estruturais, o conjunto dos resultados indica que a educação empreendedora, quando contextualizada e articulada à realidade local, tem potencial para promover transformações significativas na cultura escolar. Os avanços observados mostram que a inovação não depende exclusivamente de equipamentos sofisticados, mas de intencionalidade pedagógica, planejamento colaborativo e valorização dos saberes dos estudantes e da comunidade.

3 CONCLUSÃO

A experiência analisada evidencia que é possível promover práticas pedagógicas inovadoras mesmo em contextos caracterizados por limitações estruturais, poucos recursos tecnológicos e forte influência da atividade agrícola. A comunidade escolar demonstrou capacidade de adaptação e criatividade ao buscar formas de estimular o comportamento empreendedor, a inovação e a autonomia dos estudantes, reconhecendo que essas competências são fundamentais para que possam enfrentar desafios reais e projetar novas possibilidades de futuro para si e suas famílias.

Apesar das restrições de infraestrutura e conectividade, as ações desenvolvidas mostraram que a integração de práticas empreendedoras ao currículo, apoiada por metodologias ativas e por um planejamento coletivo, pode transformar o ambiente escolar e ampliar o engajamento dos estudantes e da comunidade. A adoção de estratégias que valorizam o protagonismo discente resultou em maior envolvimento dos alunos, fortalecimento do trabalho em equipe, avanço nas habilidades socioemocionais e desenvolvimento de uma postura mais crítica, criativa e colaborativa.

Os resultados também reforçam a importância de repensar modelos pedagógicos tradicionais, incorporando abordagens que estimulem a autonomia, a investigação e a resolução de problemas. Nesse processo, observou-se uma maior integração entre escola, famílias e comunidade, permitindo que saberes locais e experiências familiares fossem reconhecidos como potenciais educativos. Esse movimento ampliou as possibilidades de aprendizagem e favoreceu o surgimento de iniciativas vinculadas à cultura empreendedora do território.

Em síntese, a experiência demonstrou que, mesmo em contextos desafiadores, é possível fomentar uma educação alinhada às demandas contemporâneas, desde que haja engajamento coletivo, intencionalidade pedagógica e abertura para a inovação. A centralidade do aluno, aliada ao fortalecimento da educação empreendedora e ao uso significativo das tecnologias disponíveis, mostrou-se um caminho promissor para a formação integral dos estudantes e para a construção de perspectivas futuras mais amplas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios*. São Paulo: Sextante, 2019.

DRUCKER, Peter. *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. São Paulo: Pioneira, 2014.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MACHADO, N. J.; PORTO-MARTINS, P.; VOSGERAU, D. S. Inovação pedagógica e mudança escolar: desafios para a formação docente. *Revista Educação & Tecnologia*, v. 27, n. 2, 2022.

RHODEN, A. C.; BLASS, L. Tecnologias digitais na educação: desafios e possibilidades. 2025. Documento recebido via arquivo interno.

SCHUMPETER, Joseph A. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SOARES, L. A.; FERREIRA, J. M.; SANTOS, P. R. Educação empreendedora na escola: desafios e possibilidades. *Revista Interdisciplinar em Educação*, v. 6, n. 1, p. 45-62, 2021.

TOMAZ, Adriana da Silva Lisboa; CARVALHO, Augusto Schwager de.

Empreendedorismo para o ensino médio no estado do Rio de Janeiro: uma formação para coordenadores pedagógicos. In: *Anais do Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos*. Engenheiro Paulo de Frontin, RJ: IFRJ/CEPF, 2023. Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-internacional-de-educacao-empreendedorismo-e-gestao-de-projetos-306748/782861-EMPREENDEADORISMO-PARA-O-ENSINO-MEDIO-NO-ESTADO-DO-RIO-DE-JANEIRO--UMA-FORMACAO-PARA-COORDENADORES-PEDAGOGICOS>. Acesso em: 16 nov. 2025.